

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS – 2ª ETAPA DO VESTIBULAR 2007

O **Texto I**, abaixo transcrito, é um fragmento extraído do livro *Gênero, Sexualidade e Educação – uma perspectiva pós-estruturalismo*, de Guacira Lopes Louro (Petrópolis: RJ: Vozes, 1997, p. 21- 24). Leia-o, atentamente, **para resolver as questões 01 e 02.**

Texto I

“(…) É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual *gênero* será um conceito fundamental.

Gênero, sexo e sexualidade

É através das feministas anglo-saxãs que *gender*¹ passa a ser usado como distinto de *sex*². Visando “rejeitar um determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual”, elas desejam acentuar, através da linguagem, “o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo”(Scott, 1995, p.72). O conceito serve, assim, como uma ferramenta analítica que é, ao mesmo tempo, uma ferramenta política.

(…) O conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são “trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico.” Pretende-se, dessa forma, recolocar o debate no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos. As justificativas para as desigualdades precisam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação.

(…) Busca-se, intencionalmente, contextualizar o que se afirma ou se supõe sobre os gêneros, tentando evitar as afirmações generalizadas a respeito da “Mulher” ou do “Homem”. Na medida em que o conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino, obriga aquelas/es que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estão tratando. (...) O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem.

(…) A característica fundamentalmente social e relacional do conceito não deve, no entanto, levar a pensá-lo como se referindo à construção de *papéis* masculinos e femininos. Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... Através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou para uma mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas. (...)”

Legenda:

- 1: gênero
- 2: sexo

01. Com base na leitura do **Texto I**, indique:

a) a **tese** defendida por Guacira Lopes:

b) **dois argumentos** utilizados pela autora para **reforçar a sua tese**.

Argumento 1:

--

Argumento 2:

--

02. Considerando as explicações e os argumentos apresentados por Guacira Lopes Louro, **produza um verbete** para o conceito “gênero”.

Gênero:

03. Leia, agora, com atenção, os textos abaixo (**Texto II** e **Texto III**) publicados, respectivamente, na **Revista Veja**, 2 de agosto de 2006, p. 60, e na **Revista Sala de Aula**, de julho de 2006, p.64-65.

Texto II: Para evitar riscos

Para evitar riscos

Os cuidados que a mulher deve ter ao viajar desacompanhada

- Não tornar público que está viajando sozinha. Uma aliança na mão esquerda ajuda a afastar atrevidos.
- Em alguns países, como Egito e Marrocos, mulheres não costumam ir sós a restaurantes. Na África do Sul, o risco são os estupros. É melhor viajar para esses lugares em excursões.
- Muitos bares, mesmo na Europa, não aceitam mulheres desacompanhadas. É bom se inteirar sobre o assunto num guia turístico ou na recepção do hotel.
- Ao viajar de ônibus ou trem, evitar as poltronas do fundo, ou as que ficam isoladas. No trem, o ideal é escolher um vagão ocupado por famílias e casais.
- É melhor hospedar-se em locais movimentados, com lojas e restaurantes por perto.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Fontes: Departamento de Estado americano e Federação Brasileira de Albergues da Juventude

Texto III: Regras de Conduta



REGRAS DE CONDUTA

Uma cervejaria americana reuniu na Internet sugestões de leis que devem reger o comportamento dos verdadeiramente machos do planeta. Entre as mais citadas:

- Telefonema de homem para homem não pode durar mais de cinco minutos. Sem exceção
- Dente é o único cortador de unha aceitável do homem
- Homem jamais paga para alguém trocar o pneu do carro
- Homem não dá apelido aos órgãos genitais. Nem permite que a mulher dê
- Homem solteiro não tem gato como animal de estimação
- O cabelo do homem não pode ser mais comprido que o da mulher.

Músculos à mostra: no anúncio de cerveja, de sanduíche e de papel-toalha

- Dois homens de verdade nunca ficam lado a lado no banheiro público. Se não houver intervalo adequado, é melhor voltar depois
- Homem que é homem usa cueca samba-canção

Escreva qual é o papel feminino e o papel masculino, explicitados a partir da leitura dos textos II e III. Para justificar a sua resposta, mencione **dois** exemplos retirados do texto II e **dois** do texto III.

04. No *Para evitar riscos*, **Texto II**, o autor nos diz “**como**” as mulheres devem viajar e “**onde**” elas devem evitar estar desacompanhadas. Com base na leitura desse texto,

a) **complete** o quadro abaixo com três palavras ou expressões que indiquem MODO e LUGAR.

Modo	Lugar
1.	1.
2.	2.
3.	3.

b) Escreva **3 (três) recomendações** para um grupo de jovens que pretende viajar sozinho, nas férias de verão, pelo litoral fluminense, para que a viagem seja bem sucedida.

Recomendação 1:
Recomendação 2:
Recomendação 3:

05. Leia agora, com atenção, o **Texto IV**, publicado na **Revista** do Jornal *O Globo*, nº 111, de 10 de setembro de 2006, p.23.

Texto IV

RETRATO FALADO DO SEXO		
	TODA MULHER É:	TODO HOMEM É:
MULHERES	1º - Sensível	1º - Machista
	2º - Romântica,	2º - Galinha
	3º - Maternal	3º - Infiel
	4º - Vaidosa	
	5º - Invejosa	
HOMENS	1º - Sensível	1º - Machista
	2º - Maternal	2º - Infiel
	3º - Feminina	3º - Galinha
	4º - Invejosa	

Após a leitura do **Texto IV**,

a) **comente** os dados apresentados, considerando o retrato falado da mulher e do homem, a partir das perspectivas feminina e masculina.

b) O texto IV apresenta informações que podem estar **em oposição com o conceito de gênero** discutido por Guacira Lopes Louro. Comente como isto ocorre.

06. Observe, com atenção, as duas propagandas abaixo (**Texto V** e **Texto VI**), publicadas, respectivamente, na **Revista Cláudia**, nº 8, de agosto de 2006, p. 22, e na **Revista VEJA**, em sua edição de 2 de agosto de 2006, p. 67.

Texto V

Independente,
inteligente, mobilizadora, ousada,
criativa, inovadora, inventiva,
realizadora, guerreira,
sem deixar de ser mulher.

Vem aí mais uma edição do **PRÊMIO CLÁUDIA** para homenagear as mulheres que se destacaram por suas realizações em prol da sociedade brasileira.

PRÊMIO CLÁUDIA 2006

Texto VI

Porque o homem não muda. Evolui.

BRUT

Para o novo homem.

Agora, responda.

- a) As duas propagandas focalizam algumas **mudanças na concepção tradicional dos gêneros feminino e masculino**. **Apresente**, de maneira sucinta, as modificações propostas nos textos. **Justifique sua resposta, utilizando elementos gráfico-visuais, conceituais e lingüísticos** presentes nas propagandas.

Texto V:

Modificação proposta:
Justificativa:

Texto VI:

Modificação proposta:
Justificativa:

b) Leia, novamente:

“Vem **aí** mais uma edição do PRÊMIO CLÁUDIA (...)”(Texto V)

O elemento destacado no trecho acima (**aí**) **normalmente faz referência a lugar**, como se pode observar no seguinte exemplo: “Como estão as coisas **aí**?”; “Você viu o meu livro por **aí**?”.
Responda, **considerando a leitura da propaganda da revista**.

Responda, **considerando a leitura da propaganda da revista**.

b.1) Qual é o **significado** do termo **aí** no trecho destacado acima (Texto V)?

b.2) **Reescreva o trecho destacado**, substituindo o termo **aí** por outro que expresse, claramente, o significado intencionado.

07. Leia, com atenção, o conceito de alegoria transcrito abaixo:

“ALEGORIA – Grego *allegoria*, outro discurso.

Pondo de parte as divergências doutrinárias acerca do conceito preciso que o vocábulo encerra, podemos considerar alegoria toda concretização, por meio de imagens, figuras e pessoas, de idéias, qualidades ou entidades abstratas. O aspecto material funcionaria como disfarce, dissimulação, ou revestimento, do aspecto moral, ideal ou ficcional.

Visto que a narração constitui o expediente mais adequado à concretização do mundo abstrato, tem-se como certo que a alegoria implica sistematicamente um enredo, teatral ou novelesco. E daí a impressão de equivaler a uma seqüência logicamente ordenada de metáforas: o acordo entre o plano concreto e o plano abstrato processa-se minúcia a minúcia, elemento a elemento, e não em sua totalidade.”

Considerando o conceito de alegoria retirado do *Dicionário de termos literários*, de Massaud Moisés:

a) **cite o episódio** que caracteriza a **alegoria central** do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo.

b) **explique a idéia e o aspecto moral** que, a partir do contexto do romance, **este episódio representa**.

08. Releia o trecho abaixo, de *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto:

“- E belo porque com o novo Todo o velho contagia - Belo porque corrompe Com sangue novo a anemia - Infecciona a miséria Com vida nova e sadia”
--

Esse trecho apresenta uma **idéia central** que é **equivalente ao projeto estético do Modernismo**.

a) **Situe**, em *Morte e vida severina*, o trecho destacado, **informando a que episódio ou personagem ele se refere**.

b) **Apresente**, de maneira sucinta, **a idéia central da passagem** acima.

c) **Explique a relação** entre a **idéia central** da passagem e o **projeto estético modernista**.

09. **Aponte**, considerando o poema *Morte e vida severina*, **os principais fatores** que levam o personagem Severino a querer se matar. Comente, dentre os fatores que você apontou, considerando a trajetória do personagem, aquele que é o mais relevante.

10. Faça uma relação entre o comportamento dos personagens Quitéria e Tibério Vacariano, de *Incidente em Antares*, e a tese apresentada no Texto I, de Guacira Lopes Louro. Justifique sua resposta, mencionando 2 cenas do romance.

11. A relação entre Macário e Luísa, no conto *Singularidades de uma rapariga loira*, de Eça de Queirós, estabelece um padrão de relacionamento entre homem e mulher.

a) Especifique esse relacionamento, justificando a sua resposta a partir de cenas ou eventos do conto.

b) Com base no que foi exposto por Guacira Lopes Louro no **Texto I**, comente o final do conto, considerando as atitudes de Macário e de Luísa em seus papéis de homem e de mulher.

12. Alguns críticos do Romantismo dizem que os românticos vêem o homem **como um ser fragmentado**. A heroína do romance *Lucíola*, de José de Alencar, pode exemplificar bem esta característica do personagem romântico. **Explique por que e faça referência a um episódio da narrativa que justifique sua resposta.**
